

SUCESSÃO FAMILIAR: Mapeamento Bibliométrico a partir do construto de sucessão.

Carine Eyng Mayer¹
Nathalia Berger Werlang²

RESUMO:

Este artigo apresenta um estudo reflexivo da produção científica da sucessão familiar, com base em uma pesquisa bibliométrica, de mapeamento das publicações reunidas na base de dados Spell. A análise dos 36 artigos sobre sucessão familiar publicados no período de 1992 a 2015 levou a vários achados: o autor Rafael Diogo Pereira sobressaiu-se na publicação da maior quantidade de artigos publicados; a UFMG Universidade Federal de Minas Gerais é a Instituição de Ensino (IES) de destaque na produção científica de sucessão familiar; a Revista de Administração é o periódico de destaque na publicação de cinco artigos; grande parte das pesquisas concentra-se a partir do ano de 2012. Este trabalho contribui para estudos organizacionais com a finalidade de apontar fragilidades, indicando direcionamentos para novas investigações na temática em questão. Por fim, identificou-se de que os estudos estão relativamente baixos, sendo necessários novos apontamentos, para a sobrevivência da temática de estudo.

Palavras-chave: Sucessão. Sucessão familiar rural. Bibliometria.

1. INTRODUÇÃO

A temática das empresas familiares e sua história estão sempre em discussão, tendo em vista o papel e a importância deste setor na economia para a produção e a empregabilidade. Na última década, teve-se a extinção de muitas empresas familiares de grande porte, deixando de gerar empregos, impostos e novos investimentos e seus efeitos multiplicadores. Empresas familiares bem sucedidas investem em esforço e tempo, incitando o espírito cooperativo e preservando a harmonia entre os seus colaboradores. Cada um amplia um forte compromisso pessoal de fazer a sua parte, para apoiar os padrões estabelecidos e manter o nível de confiança da empresa (SEBRAE, 2011).

Não são apenas as grandes organizações que devem ser objeto de preocupação, pois as microempresas e pequenas empresas, das quais, segundo pesquisa do SEBRAE (2011), 73% são familiares, também são grandes geradoras de empregos e benefícios socioeconômicos. É de se considerar, portanto, que independentemente do tamanho ou do ramo de atividade em que atuem, todos os esforços deverão ser empreendidos pelos gestores das empresas, no sentido de sua preservação e continuidade, pois assim, a sociedade como um todo será beneficiada.

O conceito de empresa familiar nasce com a segunda geração de dirigentes, pela necessidade, e também porque o fundador pretende abrir caminho para seus antigos colaboradores ou porque os futuros sucessores precisam criar uma ideologia que justifique sua ascensão ao poder, como se pode perceber em suas próprias palavras “empresa familiar é aquela em que a importância da sucessão da diretoria está ligada ao fator hereditário e onde os valores

¹ Acadêmica do Curso de Administração pela Faculdade de Itapiranga (FAI). carineeyngmayer@hotmail.com ² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Professora na Faculdade de Itapiranga (FAI). nathaliabw@gmail.com

institucionais da firma identificam-se com o sobrenome da família ou com a figura de um fundador” (LODI, 1993, p. 6).

Para algumas destas empresas, a sucessão pode transcorrer de uma forma tranquila e já para outras, pode significar um momento de fragilidade. A preocupação causada pelo transcorrer da sucessão nas empresas familiares, estimula a verificação dos resultados decorrentes deste processo, pois no Brasil quase inexistem empresas de terceira e quarta geração, onde este percentual situa-se na casa dos 15% a 35% permanecem em poder de familiares (LANK, 2001).

Uma empresa é considerada familiar, se o controle e a gestão da propriedade estão nas mãos de um indivíduo, ou dos membros de uma mesma família. Outro aspecto relevante é o desejo do empreendedor em transmitir a empresa para a próxima geração (MACHADO, 2003).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo identificar as tendências sobre o processo de sucessão em empresas familiares a partir do mapeamento de artigos publicados em periódicos brasileiros.

Diante deste cenário, o estudo se justifica por revelar características das publicações sobre sucessão familiar, na temática em estudo. Um mapeamento dessa pesquisa se justifica diante da importância desse estudo que prolifera nesse campo disciplinar, o que vem por admitir sua natureza multidisciplinar – enfatizada pela teoria: a pesquisa colabora, assim, para a construção de conhecimento cumulativo sobre sucessão familiar.

Por sua vez, por haverem poucas pesquisas na região que esclareçam o processo de sucessão familiar, este se torna um fator de estímulo para a realização deste estudo. Destacando-se, sua contribuição no sentido de apontar direcionamentos para que tal etapa não seja tão perturbadora na continuidade da atividade gestora da empresa familiar e para novos futuros estudos na área.

O trabalho está estruturado em cinco sessões, incluindo esta primeira. Na segunda parte é apresentada a revisão literária, abordando a conceituação da sucessão familiar, a sucessão familiar e principais pesquisas sobre o tema. A terceira parte contempla os procedimentos metodológicos que fundamenta a pesquisa. Na sequência, apresenta-se as análises dos resultados, e, por fim, as considerações mais relevantes sobre a temática abordada, as limitações e as sugestões para estudos futuros.

2. SUCESSÃO FAMILIAR

A quantidade de famílias no âmbito agrícola vem diminuindo, consideravelmente, nos últimos anos. De modo superficial, pressupõe-se que sejam devidos a alguns problemas, como: o rápido crescimento das cidades e a falta de oportunidade do homem do campo ao acesso a terra. Porém, para alguns autores, a verdadeira realidade das empresas rurais, é a falta de sucessores, da continuidade dos trabalhos e da cultura do homem do campo (SILVESTRO, 2001).

Para Lodi (1998) a sucessão, em grande parte, das empresas familiares gera muitos conflitos. Sendo este problema, advindo da estrutura familiar que está inserida há vinte ou trinta anos. A continuidade da gestão familiar é constituída em longo prazo. Sendo construída pelos pais conforme a maneira em que eles orientaram e prepararam os filhos para que, dessa maneira, os mesmos possam assumir os trabalhos da família.

Contudo, além do envelhecimento do patriarca e a busca incessante dos jovens à procura de melhores condições de vida, um dos fatores que agravam são os conflitos entre pai e filho. Exemplos disso são: a organização dos serviços, o planejamento de novos investimentos e entre tantos outros que surgem ao longo do processo. Nesse procedimento de troca de funções e

responsabilidades, os filhos devem acolher a competitividade dos pais devido à sua experiência de vida. E respeitar o fundamento construído para a continuação do empreendimento familiar (LODI, 1998).

Economicamente, a ausência de sucessores no meio rural vem ao encontro da expectativa de geração de renda. Segundo Abramovay *et al.* (2001) no meio urbano a valorização dos imóveis traz para o mercado as condições de terras baratas. Isto se explica pelo fato de não haver mais jovens para assumir a continuidade da exploração do campo.

No entanto, para Silvestro (2001) uma das menções para a continuidade dos jovens no campo, está diretamente relacionada à obtenção de crédito agrícola. Isto faz com que haja um envolvimento na decisão referente ao destino destes recursos, podendo estes, serem alocados de tal maneira, a facilitar os trabalhos na atividade agrícola.

Nesse sentido, quem assume a continuidade da profissão se depara com um problema característico, o tamanho da propriedade familiar. O que impede o mesmo de expandir a potencialidade produtiva do negócio, dificultando a permanência do jovem, pelo fato de que o mesmo possui o desejo de ampliar sua expectativa de vida (ABRAMOVAY *et al.*, 2001).

A principal perspectiva de continuidade de empresas familiares traz consigo a ideia de perpetuar as gerações. Segundo Spanevello (2008) essa perpetuidade é relacionada com o casamento, nascimento, morte e herança. De maneira a dar prosseguimento ao que toda uma geração iniciou. Nesse contexto, o trabalho na empresa e a perspectiva de permanecer e valorizar este meio garante a sobrevivência no processo de gestão familiar no presente e futuro.

Filho e Batalha (2005) salientam que, a agricultura familiar deve oportunizar qualidade de vida ao homem do campo, criando oportunidades de crescimento e geração de renda, motivo pelo qual o jovem agricultor tem a chance de modernizar-se, motivar-se e dar continuidade as atividades da propriedade rural.

Os autores acima citados destacam que, integrando estas partes em todo o processo da oferta de terras por parte de seus titulares, provocada pelo envelhecimento dos mesmos e o encontro de novas oportunidades de trabalho fora da agricultura, fez com que houvesse essa expressiva ausência de sucessores aptos a dar continuidade à propriedade rural.

Para Silvestro (2001), a sucessão profissional é o momento mais importante dentro da gestão agrícola. É a continuação do patrimônio da família, com a passagem de responsabilidades e capital. A preparação à sucessão trás, perante a família, uma considerável reflexão e a busca da melhor decisão a ser tomada para continuação da gestão da agricultura familiar.

O futuro da permanência dos jovens na agricultura dependerá das ações que serão tomadas com relação ao conhecimento de todo o processo decorrente da sucessão, pois é dessa importante área de profissionais que depende o nosso país (SILVESTRO, 2001).

Contudo, a partir da evolução das empresas familiares, verifica-se que além dos vínculos afetivos, existem os objetivos comuns entre os fundadores e sucessores, com o intuito de buscar resultados relevantes à organização e a família. De acordo com a concepção generalizadamente aceita, empresa familiar é a união de esforços e recursos para um único fim, com a presença de uma família no empreendimento (ABRAMOVAY *et al.*, 2001). O conceito de Garcia (2001), no entanto, é bastante abrangente. O autor defende a ideia de que se uma empresa é controlada por uma ou mais famílias, pode ser considerada empresa familiar. Já Peiser e Wooten (1983) consideram empresa familiar àquela que aproxima os componentes da família para auxiliar o empreendedor quando os negócios evoluem.

No entanto, Lemos (2003), numa definição mais simplificada, conceitua a empresa familiar como àquela que é administrada por membros da família controladora do capital e as decompõe em três grandes subdivisões, sendo a família, gestão e propriedade. Tais elementos

são influenciados por laços de ordem sentimental, e quando existe a necessidade de alterar a dinâmica desses elementos, provocam um aumento nos conflitos interpessoais.

Conforme Weisheimer (2004) a migração da juventude está se tornando rotineira, principalmente dentro da agricultura familiar. Esse afastamento dos jovens do meio rural, não advém da grande oferta de trabalho nos centros urbanos, mas sim das baixas perspectivas de crescimento no campo. As novas gerações transpassam por três terminações: a sucessão profissional, transferência hereditária, e a aposentadoria.

O crescimento e desenvolvimento da economia brasileira se deram calcado sobre as empresas familiares, que estão hoje, ou estiveram até pouco tempo, nos mais diversos setores, exercendo as mais diversas atividades. Sejam elas pequenas médias ou grandes empresas familiares, foram de vital importância na história no desenvolvimento econômico e social do país (WEISHEIMER, 2004).

Para os autores Peiser e Wooten (1983), a empresa familiar nasce normalmente com a segunda geração de dirigentes, quando estes necessitam criar novas ligações com os antigos colaboradores e estabelecer novas relações de poder, sob a ideia de determinada ideologia.

De uma maneira mais genérica, Oliveira (1999) caracteriza a empresa familiar como sendo aquela que transfere o poder decisório de maneira hereditária a partir de uma ou mais famílias. Entretanto, Bernhoeft (1989) já salientava que realmente é difícil ocorrer evolução de pequenos empreendimentos para grandes estruturas organizadas quando a empresa é familiar, isto em virtude de que os relacionamentos pessoais tornam as mudanças mais complexas.

A sobrevivência da empresa familiar entre gerações seguintes é frequentemente um processo que envolve as mudanças mais significativas que ocorrem na relação da família com a empresa. Cada geração ameaçando com seus próprios desafios o objetivo de perpetuar a empresa (BERNHOEFT, 1989).

Com isso é importante que o pai ou proprietário faça um planejamento da sucessão, pois fazendo isso ele perceberá cedo se o filho tem aptidão para o negócio, podendo assim tomar as iniciativas antes que seja tarde demais (OLIVEIRA, 1999)

Contudo, é essencial uma empresa familiar ter transparência nas relações, dar espaço a todos para que possam opinar referente decisão mais importante da organização. Segundo Tedesco (2001), a evolução ou continuidade da empresa familiar é visualizada por meio do ciclo de vida das mesmas, que apresenta as possíveis mudanças que venham a atingi-las.

Já Lemos (2003) afirma que a empresa familiar, suas características e suas formas de organização se configuram em função de interesses mútuos, tanto em termos de políticas estabelecidas, como em relação aos propósitos da família. Os laços familiares são pré-requisitos que influenciam o direito a sucessão nos cargos de direção. Porém há um fator que não pode ser desprezado, que são as condições que o mercado determina e que devem ser consideradas como variáveis ambientais de relevância à consecução de resultados por parte da empresa.

Sendo assim, pode-se concluir que na empresa familiar é fundamental de que o sucessor busque o conhecimento e o interesse pessoal do indivíduo que futuramente irá representar a organização independentemente de seu cargo dentro da empresa. Oliveira (1999), salienta que a relação entre Pai e Filho é crucial para o desenvolvimento da empresa, pois o pai na maioria das vezes tem muito conhecimento e experiência para repassar ao filho, já o filho no começo da carreira vem com muita vontade em mostrar trabalho e geralmente com ideias novas para acrescentar e inovar a empresa.

2.1 SUCESSÃO FAMILIAR RURAL

A propriedade agrícola é definida como unidade econômica na qual o produtor rural desenvolve um sistema de produção, tendo em vista a viabilização de uma renda para sua manutenção, aí decorre a designação de empresa agrícola (TEDESCO, 2001).

Sendo assim, Tedesco (2001) afirma que as famílias necessitam de uma estratégia pré-definida, para que haja uma relação com os diversos setores da propriedade, como: a composição dos bens da família, a colocação dos membros no interior ou fora dela, a divisão dos trabalhos e a integração com associações, cooperativas, parentas e vizinhas, assegurando a médio e longo prazo a sucessão entre as gerações.

Já, para os autores Filho e Batalha (2005) a agricultura familiar se define por alguns parâmetros: o trabalho com mão de obra familiar, sendo este superior à mão de obra contratada, e alguns trabalhos específicos sendo realizados pelo produtor rural, hoje já intitulado como empresário rural, o qual, além dos trabalhos braçais da propriedade, realiza toda a parte administrativa e contábil da mesma, onde este indivíduo é o principal integrante da família intitulado como patriarca.

Com isso, a integração de todos na gestão da propriedade e a expectativa dos recursos e investimentos na produção, incluindo o trabalho alocado no planejamento da propriedade junto às novas gerações, transmite a garantia da sobrevivência das propriedades rurais (FILHO; BATALHA, 2005).

Nesse contexto, a compreensão da gestão em relação à agricultura familiar está, em sua grande maioria, em defasagem, pois a gestão não é tratada como deveria. É importante que seja efetivamente colocada aos novos empreendedores rurais, para que estes entendam a importância do conhecimento que estarão agregando a sua sucessão dentro da agricultura (FILHO; BATALHA, 2005).

Conforme o autor acima citado deveria ser relacionado: a compreensão na coleta de dados, a tomada de decisões e as ações com relação a estas decisões efetuadas, para que assim possam garantir um bom desempenho na transição sucessória dentro da agricultura familiar.

Entretanto, Flores (2006) destaca que o novo modelo da administração da agricultura familiar apresenta características muito peculiares que vem ao encontro das propriedades agrícolas, o novo empreendedor rural. O agricultor tem um dinamismo muito grande dentro da propriedade, no qual desenvolve uma atividade produtiva, buscando inovações, adicionando valor às suas atividades e produtos.

Segundo Filho e Batalha (2005) a gestão agrícola não é tratada somente nos aspectos financeiros, nas questões referentes ao custo, finanças e contabilidade, unicamente para controle de custos. A gestão agrícola vai muito mais longe que o controle desses custos. Ela vai ao encontro de uma visão de sistemas no qual estão englobadas: a gestão de qualidade, planejamento, controle de produção e logística, e o mais importante, a questão sucessória na agricultura familiar.

O produtor familiar deve ter sua atividade produtiva determinada com clareza e estrategicamente definida, pois essa propriedade rural é um empreendimento que tem o compromisso de demonstrar resultados, utilizando técnicas modernas de administração, enfrentando os desafios e adaptando-se aos novos padrões de qualidade, agregando valor ao seu produto. (FILHO; BATALHA, 2005).

Conforme Tedesco (2001) a agricultura familiar enfrenta todos os antigos e novos problemas, muitas vezes, fragilizada pelos erros e acertos que sucedem no decorrer do tempo, obrigando-se a se adaptar com as modernas atividades que surgem no mercado de trabalho, e muitas das vezes, tende andar com suas próprias forças.

Todavia, para Silvestro (2001) recentemente a agricultura familiar vem se tornando o ator principal entre as políticas públicas, com importância social e econômica, para assegurar ao homem do campo a participação da agricultura familiar na modernização da sociedade.

Porém, em qualquer que seja a agricultura familiar, todas necessariamente precisam buscar evoluir juntamente com o meio capitalista que a rodeia, adequando-se, assim, às modernidades e leis que permeiam a economia e a sociedade. O que, por sua vez, obriga o produtor rural a adquirir novos conhecimentos e atualizar-se de forma constante (TEDESCO, 2001).

Ainda que o jovem assuma a gestão da propriedade, geralmente as principais decisões de investimentos, de maior proporcionalidade, passam por uma discussão com toda a família. Neste caso, pai e filho realizarão um trabalho conjunto, para obter um real funcionamento e direcionamento das atividades da propriedade, destaca o autor supracitado.

Já Lodi (1998) afirma que a passagem do poder para as mãos do filho, é muito mais crítica para o patriarca. A arte de se aposentar e envelhecer faz parte da identidade de todas as pessoas. E, em muitos momentos, a dificuldade de aceitar esse afastamento, gera uma crise existencial no patriarca. Por isso, a transferência de poder não deverá ser efetuada às pressas, mas sim dando tempo ao tempo.

Tendo em vista o futuro da permanência dos jovens na agricultura, o autor Silvestro (2001) salienta que dependerá das ações que serão tomadas com relação ao conhecimento de todo o processo decorrente da sucessão, pois é dessa importante área de profissionais que depende o nosso país.

Entretanto, diversos autores realizaram pesquisas, para identificar os principais resultados do processo sucessório em empresas familiares. Em seguida, serão apresentadas algumas análises auferidas a partir de estudos empíricos.

O estudo de Freire *et al.* (2010) buscou resultados, analisando a percepção sobre mudanças geradas pelo processo de sucessão, através de colaboradores de uma empresa familiar, identificando com isso, problemas anteriores e as possibilidades de continuidade ou eliminação destes. Analisou também que a Gestão do Conhecimento foi entendida pelos desafios do processo de sucessão e que existe deficiência de comunicação interna e que as tomadas de decisão estão com ritmo não comprometido com o resultado pretendido.

Contudo, concluiu na sua pesquisa que será necessário um novo olhar pra alcançar os objetivos das mudanças sobre a integração intraorganizacional, eliminando assim as características de empresa familiar como a falta de diálogo e as decisões impositivas. Com isso, sugeriu a utilização de estratégias de compartilhamento de informações e conhecimentos, que fará com que existirá espaço para a compreensão de todo o processo de sucessão, contornando incertezas e resistências individuais (FREIRE *et al.*, 2010).

Entretanto no estudo dos autores Facioni e Pereira, ressalta-se que o futuro das atividades nas unidades de produção agrícola passa pela sucessão, porém afirmam de que existem dificuldades em alguns fatores que contribuem com a saída dos jovens do meio rural, que vão à busca de trabalho na cidade, o que dificulta a sucessão (FACIONI; PEREIRA, 2015).

Destacam ainda os autores Facioni e Pereira (2015) em sua pesquisa, de que o objetivo desta foi analisar a sucessão em um Assentamento em Mato Grosso. Sendo assim, concluíram de que quanto menor a renda agrícola, mais se agrava o processo de sucessão, e de que quanto maior o tempo no meio rural, maior seria a escolha pela sucessão. Porém, rejeitou-se a hipótese de que quanto maior o nível educacional, menor seria a escolha pela sucessão.

A pesquisa de Costa *et al.* (2015), analisa que a sucessão empresarial é fundamental para as organizações familiares, pois muitas se extinguem em virtude dos problemas sucessórios, na

transição entre a primeira e a terceira geração. Os autores buscaram analisar o processo sucessório de cinco empresas familiares de pequeno e médio porte.

Dentre os principais resultados encontrados destacaram-se, a ausência do planejamento formal da sucessão e de que os sucedidos permanecem na empresa. Concluindo-se que a ausência de preparação dos sucessores e de planejamento da sucessão pode ocasionar conflitos em relação à distribuição da herança e perdas financeiras (COSTA *et al.*, 2015).

A partir deste desenvolvimento teórico acerca da sucessão familiar, percebe-se que o tema vem se destacando ao passar do tempo e merece atenção nas publicações de pesquisa no âmbito nacional e internacional. Nota-se que o termo é frequentemente relacionado com a empresa familiar e gestão empresarial, sendo que a sucessão deve ser muito bem desenvolvida dentro das empresas. É preciso que as organizações estejam dispostas a adotar esta visão estratégica, pois esta não depende apenas da empresa, mas da estrutura financeira e da cultura organizacional, que a organização fornece para que seus sucessores possuam a mentalidade aberta quanto a permanência dentro da empresa.

3. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos a que se propôs o presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliométrica utilizando-se diversos autores que abordam o tema proposto.

Esta pesquisa, de abordagem exploratória e caráter descritivo, visa descrever as características das organizações e os fenômenos inerentes ao seu contexto, revelando seus princípios da bibliometria. Conforme os autores Guedes e Borschiver (2005) a pesquisa destaca-se pelo caráter descritivo tendo em vista a adoção da abordagem bibliométrica, que consiste em uma junção de leis e princípios empíricos os quais proporcionam o estabelecimento dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação, por meio da contagem de documentos.

Ainda, conforme os autores supracitados, procurou-se explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas e reconhecidas. Portanto esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil à formulação de hipóteses precisas.

A fim de atingir o objetivo do estudo, foi realizada uma pesquisa na base de dados Spell no mês de fevereiro de 2016. Não se fez qualquer recorte temporal e considerou-se para a pesquisa a busca pelo termo *sucessão* apenas no título dos trabalhos. Foram considerados todos os artigos, incluindo os ensaios teóricos.

Este procedimento resultou em um total de 36 artigos identificados na base Spell, abrangendo publicações entre os anos de 1992 a 2015. Na etapa do mapeamento, uma vez organizados, os 36 artigos identificados foram submetidos a uma análise detalhada. Com isso, identificaram-se os principais dados da análise. Esses dados serviram de base para a elaboração de tabelas, via auxílio do software *Microsoft Excel* para a tabulação e apresentação de gráficos e tabelas.

A pesquisa foi considerada um estudo qualitativo, aqueles relacionados a motivos e razões subjacentes a situações e fatos descritos pelos sujeitos (RICHARDSON *et al.*, 1999). Já os estudos quantitativos, segundo Malhotra (2001), buscam quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população de interesse.

Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que é definida por Bardin (2011) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter indicadores que permitam a geração de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

Após a apresentação dos aspectos metodológicos que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada a análise bibliométrica sobre as publicações identificadas na coleta dos dados, cujos resultados são apresentados a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico serão discutidos os principais resultados encontrados a partir do desenvolvimento da pesquisa bibliométrica. A Tabela 1 apresenta uma síntese dos principais autores e suas publicações.

Tabela 1: Quantidade de publicação por autor.

AUTOR	QUANT. DE PUBLICAÇÕES	%
PEREIRA, R. D.	3	4
LEONE, N. M. C. P. G.	2	2
JUNIOR, A. S.	2	2
MUNIZ, R. M.	2	2
GRZYBOVSKI, D.	2	2
LIMA, J. B.	2	2
OLIVEIRA, J. L.	2	2
ALBUQUERQUE, A. L.	2	2
DEMAIS AUTORES (1)	77	82
TOTAL	94	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1 apresentam-se os autores que tiveram três ou duas publicações, e também os demais autores que tiveram apenas uma pesquisa publicada. Destacou-se nessa pesquisa o autor Rafael Diogo Pereira que teve três publicações de artigo, representando 4% da pesquisa. Contudo, Nilda Maria Clodoaldo Pinto Guerra Leone, Annor da Silva Júnior, Reynaldo Maia Muniz, Denise Grzybovski, Juvêncio Braga de Lima, Janete Lara de Oliveira e Ana Luiza Albuquerque, destacaram-se por terem publicado dois artigos cada, representando assim para a pesquisa 2% cada. Entretanto, os demais autores que apresentaram apenas uma publicação de artigo sobre o tema abordado, representaram 82% da pesquisa. Na qual, chegou-se aos 100% da pesquisa, que equivale aos 94 autores encontrados.

Os dados ainda evidenciaram a concentração das publicações desses autores que se destacaram no estudo, sendo os mais citados com o objetivo de dar ênfase naqueles que tem maior relevância na literatura em termos de referência bibliográfica. De acordo com essas evidências apresentadas em seus currículos lattes, os autores Pereira, Leone, Junior, Muniz, Grzybovski, Lima e Oliveira atuam principalmente, nas áreas de empresa familiar, processo sucessório, estratégias organizacionais e governança corporativa; e são todos brasileiros. Em relação ao gênero masculino e feminino, obtiveram-se os seguintes resultados: a maior quantidade de publicação foi do gênero feminino, com o percentual de 51%, equivalente a 43 mulheres autoras. Já o percentual masculino encontrado foi de 49%, correspondente aos 42 homens autores.

Na Tabela 2, apresenta-se a quantidade de publicações por Instituição.

Tabela 2: Quantidade de Publicação por IES.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO (IES)	QUANT. DE PUBLIC.	%
Universidade Federal de Minas Gerais UFMG	9	13
FACE Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia.	4	5
Universidade de São Paulo USP	4	5
CEPEAD- Centro de Pós Graduação e Pesquisa em Administração	4	5
Universidade Federal de Lavras UFLA – MG	4	5
Universidade Federal da Paraíba UFP	2	3
FUMEC Fundação Mineira de Educação e Cultura	2	3
Universidade de Passo Fundo UPF	2	3
Fundação Dom Cabral – FDC	2	3
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2	3
Faculdade Novos Horizontes	2	3
DEMAIS INTITUIÇÕES (1)	31	49
TOTAL	68	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram encontradas 68 instituições de ensino superior (IES) dentre os artigos analisados, entre elas destaca-se o papel da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – que teve nove publicações, representando um percentual de 13% para a pesquisa. Em seguida, a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE, a Universidade de São Paulo – USP, o Centro de Pós Graduação e Pesquisa em Administração – CEPEAD e a Universidade Federal de Lavras – UFLA (MG) destacaram-se com a quantidade de quatro publicações cada, representando 5% respectivamente cada instituição.

Com a publicação de dois artigos, destacaram-se as instituições: Universidade Federal da Paraíba – UFP, Fundação Mineira de Educação e Cultura – FUMEC, Universidade de Passo Fundo – UPF, Fundação Dom Cabral – FDC, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a Faculdade Novos Horizontes, estas representaram cada uma, o percentual de 3% para a pesquisa. As demais instituições publicaram uma única vez, cada. Resultando em trinta e uma quantidades de publicações por instituição, o que representa 49% da pesquisa.

Consequentemente, estas IES com maior número de artigos publicados acerca do tema sucessão familiar, destacam-se pela produtividade de seus pesquisadores. Este resultado é importante porque aqueles pesquisadores que desejarem realizar seus estudos referentes sobre o tema abordado possuirão indicativos de quais Universidades escolher.

Contudo, vale salientar que a UFMG Universidade Federal de Minas Gerais tenha mais artigos publicados, devido à relação temática do provável fato de que, ela esteja associada à existência da linha de pesquisa, e na área de concentração estratégica em Programas e projetos de ensino, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação em Administração, ao qual possui o tema específico Gestão e avaliação de ativos intangíveis. A seguir, a Tabela 3 apresenta o ranking das UF- Unidades Federativas do número de autores.

Tabela 3: Quantidade de publicação por UF

RANKING	UF	Nº DE AUTORES
1º	Minas Gerais	30
2º	São Paulo	11
3º	Rio Grande do Sul	10
4º	Santa Catarina	7
5º	Mato Grosso	6
6º	Paraíba	4
7º	Ceará	4
8º	Rio de Janeiro	4
9º	Espírito Santo	4
10º	Paraná	2
11º	Sergipe	2
12º	Mato Grosso do Sul	1

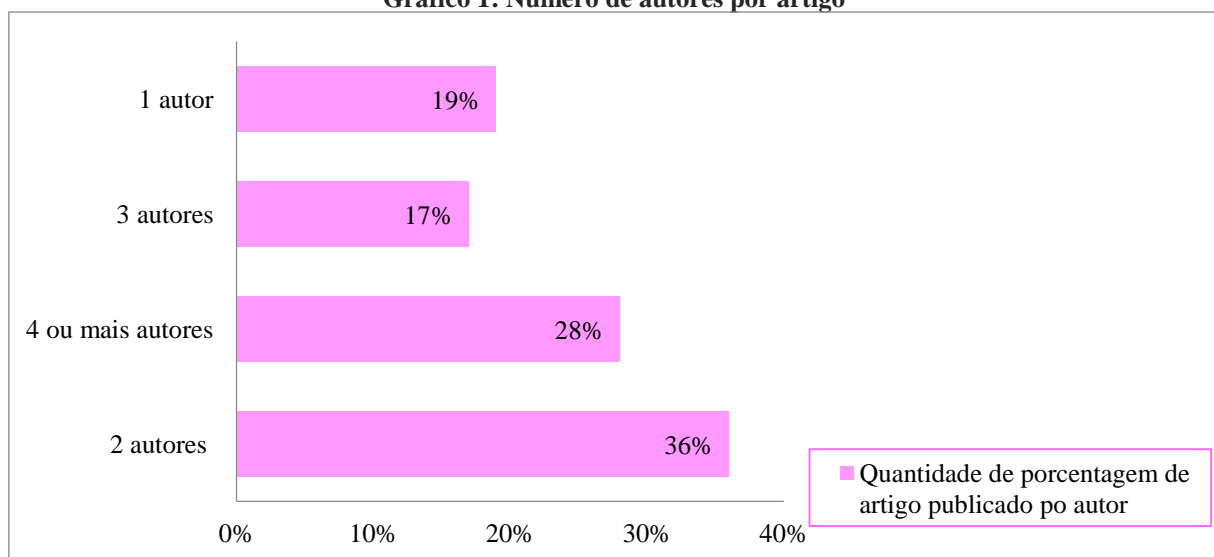
Fonte: Dados da pesquisa

Analisa-se nessa Tabela 3, que os dados confirmam o potencial de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, possivelmente porque essas unidades federativas são especialmente relevantes, por possuírem além dos cursos de graduação, também cursos de pós-graduação em Administração, como também desenvolvem programas e projetos de ensino para pesquisa e extensão.

Distribuindo-se as autorias por regiões do país, foram obtidos os seguintes resultados: Sudeste (58%), Sul (22%), Nordeste (12%), Centro-Oeste (8%) e Norte (0%). Revelou-se assim que a região Sudeste é a que mais realiza publica referente à temática do estudo, pelo fato, de que nesta região se encontram as universidades mais prestigiadas do Brasil, por serem reconhecidas mundialmente pelo sua grande amplitude de desenvolvimento de programas e projetos de ensino, nos níveis de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. E também pelo fato, de que em Minas Gerais os empreendimentos familiares representam 98% das 713.425 micro e pequenas empresas (CORREIO DE UBERLÂNDIA, 2013).

Segue no Gráfico 1, o percentual de artigos analisados por um, dois, três, quatro ou mais autores por artigo.

Gráfico 1: Número de autores por artigo



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 evidencia que a maior porcentagem de artigos publicados foi desenvolvida por dois autores. Todavia analisou-se de que no início da publicação de artigos referente à

temática, encontrou-se muitos artigos publicados somente por um autor, sendo que atualmente este número entrou com uma demanda crescente, encontrando-se artigos com maior participação de autores. Isso, pelo fato da procura da diversidade de conhecimentos específicos que englobam a área da temática Sucessão Familiar.

Na Tabela 4, busca-se apresentar as principais publicações por periódico.

Tabela 4: Quantidade de Publicação por Periódico.

PERÍODICO	QUANTIDADE	%
Revista de Administração	5	13
Revista Organizações Rurais & Agroindustriais	4	11
Revista Alcance	3	8
Revista Organizações & Sociedade	3	8
Revista de Negócios	2	6
Revista Gestão & Planejamento	2	6
Revista Brasileira de Gestão e Negócios	2	6
DEMAIS PERIÓDICOS (1)	15	42
TOTAL	36	100

Fonte: Dados da pesquisa.

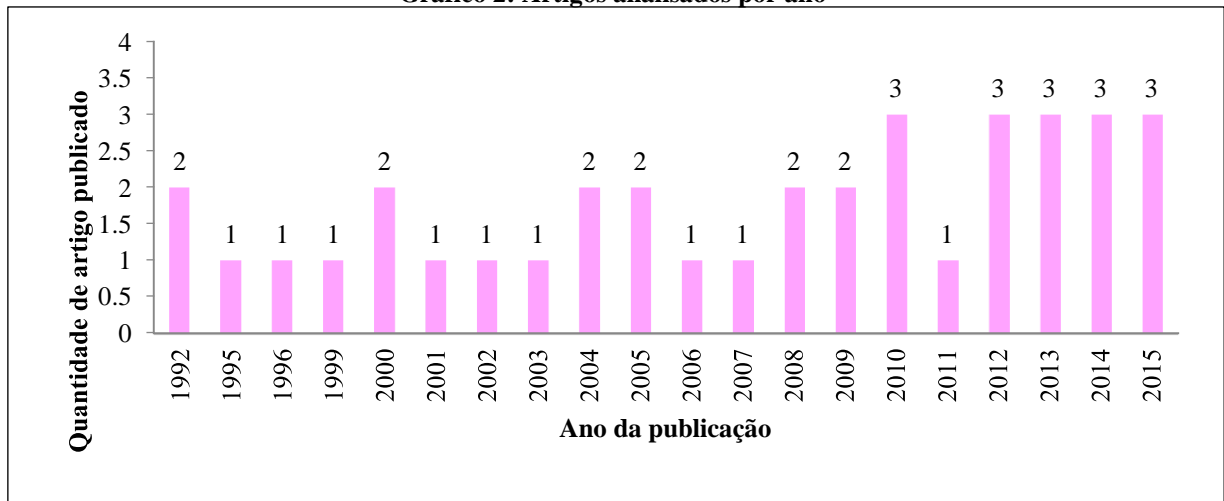
Desse modo, com o intuito de identificar quais são os principais periódicos que publicam artigos sobre Sucessão, foram sintetizados na Tabela 4, os nomes dos periódicos, suas quantidades e suas respectivas porcentagens.

Com isso, analisou-se que o periódico da Revista de Administração apresentou o maior número de publicações sobre o tema, com cinco artigos publicados entre os anos 1992 a 2006. Em seguida destaca-se a Revista Organizações Rurais & Agroindustriais, que publicou quatro pesquisas entre os anos de 2002 a 2015. Com a publicação de três estudos entre os anos de 2000 a 2013 cada, vieram a destacar-se também a Revista Alcance e a Revista Organizações & Sociedade, representando o percentual de 8% respectivamente para a pesquisa.

Os periódicos Revista de Negócios, Revista Gestão e Planejamento e a Revista Brasileira de Gestão e Negócios apresentaram a publicação de dois artigos cada, entre os anos de 1999 a 2014. Representando o percentual de 6% cada, para a pesquisa. Os demais periódicos apresentaram uma única publicação, totalizando quinze quantidades, ou seja, 42%. Esta análise dos principais periódicos que publicaram artigos sobre a temática fornece de que estas têm em seu escopo sobre o tema analisado, podendo ser indicativo para onde enviar artigos produzidos sobre a temática sucessão familiar. O escopo destas principais revistas apresenta o tema sucessão familiar, salientando-se o resultado de um trabalho de pesquisadores que atuam nas áreas de ciências sociais aplicadas, especialmente em temas voltados para gestão estratégica, referenciados às áreas de economia, empreendedorismo e gestão da organização.

O Gráfico 2 a seguir, apresenta a quantidade de publicação por ano.

Gráfico 2: Artigos analisados por ano



Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 2 traz a quantidade de artigos publicados no percurso temporal de 1992 a 2015. Observa-se que nos anos de 2010, 2012, 2013, 2014 e 2015 que este foi o período que mais contribuiu para a pesquisa, com três artigos, respectivamente. Com esse resultado, percebe-se que desde 2008 a temática vem evoluindo, embora seu progresso não seja linear, já que perpassou movimento de ascensão, especialmente nos últimos anos, representando o período mais produtivo em termos de publicações. Já em 2008 a 2010, apesar do início do movimento de subida em 2011, o número de publicações acabou decrescendo.

Para tanto, pode se verificar que o assunto vem progressivamente sendo mais estudado, com tendência de crescimento em publicações a ano e ao longo do período estudado demonstrando ser um assunto atual no cenário nacional.

A seguir, serão apresentados na Tabela 5, os principais construtos que foram relacionados nos artigos analisados sobre o tema.

Tabela 5: Principais Construtos

CONSTRUTOS	QUANTIDADE	%
Empresa Familiar	25	69
Estratégia Empresarial	2	6
Gestão Empresarial	2	6
Governança Corporativa	1	3
Agricultura Familiar	1	3
TOTAL	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir dos principais construtos identificados nos artigos analisados, foram encontrados cinco principais termos, os quais foram utilizados para formar a Tabela 5. Sendo que, o construto mais mencionado em relação ao tema sucessão familiar foi o de empresas familiares. Teve uma quantidade de 25 publicações de artigos, que se referem especificamente a estudos de casos realizados empresa familiar. Representando assim 69% da pesquisa o construto mencionado.

Em seguida, encontrou se os construtos Estratégia Empresarial e Gestão Empresarial presentes na publicação de dois artigos cada, representando 6% da pesquisa cada construto.

Contudo, também se encontrou os construtos Governança Corporativa e Agricultura Familiar, presentes ambos em um artigo cada, representando para a pesquisa o percentual de 3%.

Os resultados demonstram que dentre os principais construtos, a sucessão familiar indica que a empresa familiar é o principal foco dos autores em seus artigos, sendo assim possível analisar de que o modelo seguido pelos autores são os estudos de caso, referente a empresas familiares.

Na sequência, a Tabela 6 apresentará uma pesquisa dos autores mais utilizados.

Tabela 6: Autor do modelo utilizado na pesquisa.

AUTORES	QUANTIDADE	%
Modelo criado pelo próprio autor a partir da literatura	9	25
Gersick et al (1997).	3	8
Gersick et all (1997); Leone (1991); Weber (1992,1994); Child (1999); Lane (1998); Lane e Bechmann (1996).	1	3
Fischer, Silva e Davel (2000).	1	3
Motta (2001).	1	3
Leone, Silva e Fernandes (1996).	1	3
Danneley (1964).	1	3
Gersick et al (1997); Lodi(1998); Chrisman; Chua & Steier(2003); Davel, Silva & Fischer (2000).	1	3
Wood Jr. e Picarelli (1996); Becht et al (2002); IBGC (2004); Andrade e Rossetti (2004); CVM (2002) e Steinberg (2003).	1	3
DEMAIS AUTORES (1)	2	6
TOTAL	36	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nessa Tabela 6, apresentam-se os modelos/autores norteados dos artigos analisados. Dentre estes, destacou-se o modelo criado pelo próprio autor do artigo a partir da literatura, com uma porcentagem de 25%. Em seguida, destacou-se o autor Gersick *et al.* (1997) com três publicações, equivalendo à 8%. Já os demais autores apresentam uma ou duas quantidades de modelos utilizados. Já os demais quinze artigos analisados não apresentam os modelos seguidos pelos autores, sendo que cinco artigos destes são revisões teóricas.

Os modelos elencados demonstram ter um grau de atratividade similar entre os pesquisadores da temática Sucessão Familiar, pelo fato destes se repetirem nos modelos, porém, na interligação com autores diferentes. Todavia, o modelo de Gersick *et al.* (1997) destaca-se pela diversidade de informações relevantes ao tema, encontrados em inúmeras publicações de periódicos. De modo geral, analisou-se de que existe uma proximidade entre teoria e prática, e também de que a maioria das citações sobre empresa familiar corresponde à realidade brasileira.

No entanto, na Tabela 7 faz-se a apresentação das principais abordagens de pesquisa utilizadas nos estudos.

Tabela 7: Abordagens de pesquisa

ABORDAGEM	QUANTIDADE	%
Quantitativa	0	0
Qualitativa	26	72
Quali e Quanti	5	14

Revisão Teórica	5	14
TOTAL	60	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se analisar sobre os métodos empregados que, há um grande destaque na abordagem qualitativa, totalizando 72% das pesquisas. Sendo que, a abordagem quantitativa não resultou nenhum resultado e a abordagem quali – quati resultou 14% sobre a pesquisa. Contudo, encontrou-se na pesquisa cinco revisões teóricas, representando 14% da pesquisa.

Dentre os métodos mais encontrados na abordagem qualitativa destacam-se os estudos de caso, abordando-se nestes artigos, estudos de empresas familiares que estão em processo de sucessão.

Analisados os contextos dos métodos, percebe-se que a partir dos resultados apresentados, que o tema é de crescente interesse na temática nos últimos anos, e vem aumentando consideravelmente o número de pesquisas que têm utilizado o termo sucessão. Pode-se considerar que os estudos encontrados até o momento são apenas o princípio de uma construção mais sofisticada que precisa ser desenvolvida sobre o tema, considerando que as variáveis para mensuração da sucessão familiar precisam ser mais bem desenvolvidas e podem contribuir para toda a gestão eficiente no processo sucessório de uma empresa familiar.

Através do presente estudo bibliométrico, percebe-se que os artigos analisados permitiram gerar dados importantes que, ao serem tratados e discutidos, permitem facilitar o entendimento sobre a temática do tema e as abordagens relacionadas à sucessão. Com o levantamento dos dados, pode-se destacar que existem ainda poucas pesquisas relacionadas ao tema abordado, o que condiz para a elaboração de novos estudos para a inserção destes no meio acadêmico, tendo em vista a pouca quantidade de artigos disponibilizados nas bases de dados que foram utilizadas no presente trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar um estudo reflexivo da sucessão familiar, por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas no periódico Spell, no qual é publicada uma grande quantidade de artigos, podendo dessa forma, ser possível efetuar comparações entre as peculiaridades de cada modelo.

Nesse intuito de explorar o tema sucessão familiar, foram realizadas diversas análises no decorrer deste artigo, sendo possível identificar algumas características inerentes ao tema. Características estas, advindas dos resultados encontrados no estudo, e aqui relatados em termos de interpretação.

Todavia, pode-se enfatizar a relevância do tema para a produção científica, uma vez que organizações maduras estarão mais propícias à obtenção de sucesso em suas gestões. Pois, com planejamento e particularidades detalhadas, desperdícios e falhas são evitados e com isso, a empresa torna-se mais competitiva com normas e procedimentos de gestão profissionalizada, para assim acompanhar o avanço do mercado e dos concorrentes.

A partir dos resultados encontrados, fica evidenciado que as pesquisas realizadas entre pesquisadores sobre o tema vêm aumentando no decorrer dos anos, e também entre IES, principalmente por parte da UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais que possuem interesse em publicações sobre sucessão familiar. Isto demonstra que o tema ainda tem muito a crescer em pesquisa permitindo assim que novos pesquisadores busquem preencher as lacunas existentes.

É possível identificar também a evolução do número de trabalhos publicados por estes autores em periódicos nacionais. Dentre os periódicos, a Revista de Administração apresentou o maior número de publicações sobre o tema, seguido pelo periódico Revista Organizações Rurais & Agroindustriais. Este resultado sugere que estes periódicos, relacionados à sucessão familiar, possuem interesse em pesquisas relacionadas ao tema, induzindo que futuras pesquisas sejam direcionadas para estas revistas.

Os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 destacam-se pelo número de artigos publicados em relação ao tema, porém a quantidade de artigos encontrados em cada um dos anos foi de três respectivamente. Os resultados em relação ao aumento da pesquisa a cada ano indicam que a partir de 2012, o tema começou a apresentar maior relevância e interesse por parte dos pesquisadores. Destacando-se com isso a demanda crescente do tema, pois, a importância que o tema vem merecendo e o número de publicação, todavia, sugerem a possibilidade de aumento de pesquisas que abordem o tema satisfação do consumidor nos próximos anos. Dentre as variáveis para a mensuração da satisfação, torna-se evidente a maior utilização das medidas desenvolvidas pelo próprio autor a partir do uso da literatura, seguida pelo uso do modelo de Gersick *et al* (1997) que define que em qualquer estágio de desenvolvimento em que a empresa se encontre, a sucessão é sempre o ato mais importante na empresa familiar. Ou seja, é a análise da qualidade dos direcionamentos apontados que darão um norte para que tal etapa não seja tão perturbadora na continuidade da atividade gestora da empresa familiar. Com isso, percebe-se a relevância dos estudos que os pesquisadores dão ao construto empresa familiar, sendo estes artigos analisados na maioria das vezes, estudos de casos referentes a empresas familiares em si.

Outro aspecto a ser salientado diz respeito à abordagem metodológica, em relação à grande quantidade qualitativa encontrada e a falta da abordagem quantitativa, o que representa a necessidade de estudos voltados à abordagem quantitativa. Sugere-se uma demanda de novos artigos de abordagem quantitativa por futuros pesquisadores.

Percebe-se, a partir dos resultados apresentados, que o tema é de crescente interesse na academia nos últimos anos, e diversas pesquisas têm utilizado o termo sucessão ou sucessão familiar. Pode-se considerar que os trabalhos encontrados até o momento são apenas o princípio de uma construção mais reforçada que precisa ser desenvolvida sobre o tema, considerando que as variáveis para mensuração da sucessão precisam ser mais bem desenvolvidas e podem contribuir para outras categorias de análise que apontem possibilidades e caminhos novos.

Com base nessas reflexões, entende-se que os achados desta pesquisa apresentam contribuição acadêmica e poderão servir de referência para iniciantes, como também para pesquisadores que venham a se interessar pelo quadro geral da pesquisa na área de sucessão familiar.

Como palavra final, recomenda-se uma eventual expansão do estudo ora apresentado, em termos de busca em outras bases de busca, que englobem periódicos internacionais, permitindo o aumento da amostra a ser analisada, uma vez que esta foi uma das limitações da pesquisa. Além disso, sugere-se a utilização de outros objetos de pesquisa que não foram usadas na procura deste artigo, levantando-se novas informações e permitindo outras análises que não foram contempladas neste estudo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Brasília: Nead/MDA, 2001. 120 p. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=84502 . Acesso em: 19 abr. 2016.

ALCÂNTARA, Nádia B.; FILHO, Claudio A. P. M. O Processo de Sucessão no Controle de Empresas Rurais Brasileiras: Um Estudo Multicasos. **Revista Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras: v. 16, n. 1, p. 139-151, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERNHOEFT, Renato. **Empresa familiar**. São Paulo: Nobel, 1989.

CORREIO DE UBERLÂNDIA. **Empreendimentos familiares somam 98% em Minas Gerais, segundo Sebrae**. Disponível em: <http://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-eregio/empreendimentos-familiares-somam-98-em-minas-gerais-segundo-sebrae/>. Acesso em 22 jun. 2016.

COSTA *et al.* De Pai para Filho: A Sucessão em Pequenas e Médias Empresas Familiares. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança** – Brasília: v. 18, n. 1, p. 61-82. jan./abr. 2015.

FACIONI, Dejanira; PEREIRA, Matheus W. G. Análise dos Determinantes da Sucessão em Assentamento Rural no Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras: v. 17, n. 1, p. 119-136, 2015.

FILHO, Hildo M. S.; BATALHA, Mario O. **Gestão integrada da agricultura familiar**. São Carlos: Edufscar, 2005.

FLORES, Aécio W. **Gestão rural**. Porto Alegre: Dos Autores, 2006.

FREIRE *et al.* Processo de Sucessão em Empresa Familiar: Gestão do Conhecimento Contornando Resistências às Mudanças Organizacionais. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. v. 7, n. 3, p. 713-736, 2010.

GARCIA, Volnei P. **Desenvolvimento das empresas familiares**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

Gersick, K. E., Davis, J. A., Hampton, M. M., & Lansberg, I. **De geração para geração: ciclos de vida das empresas familiares**. 4. ed. São Paulo: Negócio, 1997.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000508/>>. Acesso em: 01/05/2016.

LANK, A. G. **Como evitar que a dinastia vire um episódio de Dallas**. In: BIRLEY, S. E MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.

LEMOS, Mônica de Faria Mascarenhas. O processo de sucessão em empresas familiares. **Revista Fae Business**, n.5 abril, 2003.

LODI, João B. **História da Administração**. 10ª ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

LODI, João B. **A empresa familiar**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MACHADO, Hilka P. V. Sucessão familiar e gênero: implicações para estudos sobre empresas familiares. **In: EGEPE- Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**. Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003. Disponível em: http://www.anegepe.org.br/?page_id=339. Acesso em 30 de abr. 2016.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Empresa Familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório**. São Paulo: Atlas, 1999.

PEISER, Richard B.; WOOTEN, Leland M. L. Cycle changes in small family business: **Business Horizons** Maio/Jun. 1983.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE-SC. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf. Acesso em 30 abr. 2016.

SILVESTRO, Milton Luiz. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Brasília: Ministério do desenvolvimento agrário, 2001.

SPANVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. Porto Alegre: 2008.

TEDESCO, João Carlos. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3.ed, 2001.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais Mapa de Estudos recentes**, 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/> Acesso em: 4 abr. 2016.